

Brasil ESALQ Japão



Professores Keigo Minami, Akihiko Ando e Octávio Nakano, pesquisadores que representam a importante participação nipônica na biografia da ESALQ

As relações entre o Brasil e Japão comemoram seu centenário em 2008 e essa história teve início com os imigrantes que aqui vieram para trabalhar na agricultura. Mais de 10% dos alunos formados na ESALQ são descendentes nipônicos. Essa estreita ligação proporcionou à Escola uma participação efetiva no simpósio que discutiu as contribuições técnicas e acadêmicas que os japoneses trouxeram para o agronegócio brasileiro.

Pag. 5

3 Torre de fluxo monitora ciclo do eucalipto

5 Aluno conquista primeiro duplo diploma

7 Primeiro-ministro da Finlândia visita Escola

Publicação quadrimestral da
Escola Superior de Agricultura
"Luiz de Queiroz"



Universidade de São Paulo

Suely Vilela
Reitora

Franco Maria Lajolo
Vice-Reitor



**Escola Superior de Agricultura
"Luiz de Queiroz"**

Antonio Roque Dechen
Diretor

Natal Antonio Vello
Vice-Diretor

Campus "Luiz de Queiroz"

José Otávio Brito
Prefeito

Jornalista responsável

Marcelo Basso
(MTb 26.977)

Redação e reportagem

Alicia Nascimento Aguiar
(Mtb 032531)

Caio Rodrigo Albuquerque
(MTb 30356)

Pauta e Revisão

Carmen M. S. F. Pilotto

Luciana Joia de Lima

Roberto Antonio Zucchi

Projeto gráfico

José Adilson Milanêz

Fotografia

Paulo Airton Soares da Silva

Colaboração

Alessandra Lopes de Carvalho

Lucas Rizzollo

Rafael Mondini

Produção gráfica

Serviço de Produções Gráficas

Tiragem 2.500 exemplares

Assessoria de Comunicação

Av. Pádua Dias, 11 • Caixa Postal 9

13418-900 • Piracicaba, SP

acom@esalq.usp.br

Telefone: (19) 3429.4485

www.esalq.usp.br/acom

Ao iniciar este editorial penso no Brasil de ontem, no Brasil de hoje e no Brasil do futuro e, em todas as épocas, vejo situada a ESALQ, que por meio do seu conhecimento e de sua estreita relação com outras instituições acadêmicas e sociais, desponta como importante ferramenta em decisões educacionais e governamentais.

No passado, quando imigrantes japoneses chegaram ao nosso país para trabalhar na agricultura, nossa instituição esteve presente ao formar, entre todos os egressos da Escola, 10% de descendentes nipônicos. Essa relação se perpetua, e neste ano em que se comemora o centenário da imigração japonesa no Brasil, as universidades estaduais paulistas promoveram importante Simpósio que apresentou as contribuições que os japoneses trouxeram para o agronegócio brasileiro. No mesmo período, recebemos a visita de uma comitiva de reitores e pesquisadores orientais.

Nesse contexto também brota o futuro, quando vemos que mais um graduando foi selecionado para representar a ESALQ no Japão, levando para lá pesquisa na área de adequação de propriedades rurais.

Porém, essa semelhança que diz respeito a tempo, espaço e projetos acadêmicos e sociais não para por aí. Demais graduandos e pós-graduandos receberam importantes prêmios como o "Henri Nestlé" e da "Sociedade Brasileira de Zootecnia". Além disso, alunos dos seis cursos existentes na Escola participaram, em Fruta de Leite (MG), do Projeto Rondon.

Ampliando os horizontes internacionais, conseguimos cumprir a meta de formar nosso primeiro Engenheiro Agrônomo brasileiro com dupla diplomação. O fato de colocar no mercado profissionais que sejam líderes e acompanhem as tendências mundiais, expressa a transferência da rica multiplicidade de conhecimento que detemos, ao ambicionarmos o futuro.

Para enfatizar a importância dos projetos de pesquisa, a Pós-graduação programou aula inaugural com José Oswaldo Siqueira, diretor de Programas Temáticos e Setoriais do CNPq. Em seu discurso, o professor reforçou o papel da ESALQ no processo de formação de pesquisadores para o agronegócio, um setor estratégico para os rumos da nossa economia.

Assim, tradição e inovação caminham lado a lado na ESALQ. E esta edição retrata muito bem isso quando aponta uma pesquisa de "Inovação Tecnológica" relacionada à "sustentabilidade", e mostra no "Projeto Memória" as grandes contribuições de docentes aposentados ao apresentar resultados em forma de "patentes".

Investimentos em laboratório, programações para celebrar os aniversários da ESALQ e do Ipef, visitas internacionais, participação em Feiras, discussão da reforma estatutária da USP, posições de destaque assumidas por docentes, são demais assuntos que certamente irão interessar.

Boa leitura!

Antonio Roque Dechen
Diretor

Natal Antonio Vello
Vice-diretor

Francisco de Assis Menezes Mariconi

(20/06/1925 - 11/05/2008)

Faleceu, aos 82 anos, o professor Francisco de Assis Menezes Mariconi. Formado pela ESALQ em 1949, atuou por 10 anos no Instituto Biológico de São Paulo. Depois se transferiu para a ESALQ, onde lecionou por 35 anos na área de Entomologia. Sua atividade como pesquisador esteve focada nos insetos nocivos,

principalmente saúva. Publicou um dos primeiros livros sobre Entomologia Agrícola no Brasil. Em 1988, recebeu da Sociedade Entomológica do Brasil (SEB) o prêmio "Edilson Bassoli de Oliveira", importante comenda científica. Foi chefe do extinto departamento de Zoologia por um mandato, entre os anos de 1982 e 1986.

Pesquisa monitora carbono, água e nutrientes em floresta de eucalipto

“O objetivo final do projeto é formular recomendações técnicas, usando modelos ecofisiológicos que otimizem a produção e garantam a sustentabilidade dos plantios comerciais”

O eucalipto é uma alternativa ambiental satisfatória para o setor florestal? O projeto "Quantificação dos balanços de carbono, água e nutrientes, na escala do ecossistema, para uma rotação do eucalipto usando torre de fluxo" pretende encontrar uma resposta precisa para a questão. A coordenação da pesquisa é do professor José Luiz Stape, do departamento de Ciências Florestais (LCF) da ESALQ, em parceria com pesquisadores do Centro Internacional de Pesquisa Agrônômica (Cirad), da França, e do Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas (IAG), da USP.

Para permitir a análise das relações do eucalipto com o ecossistema, foi instalada uma torre de fluxo em área florestada pertencente a uma das onze empresas do setor florestal que financiam o projeto por meio do Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (Ipef). A torre começou a operar em fevereiro deste ano e acompanhará o ciclo completo do eucalipto, que dura aproximadamente sete anos. O projeto está orçado em cerca de R\$ 2 milhões e a proposta é alcançar resultados científicos que auxiliem no manejo econômico e ecológico da cultura do eucalipto como fonte primária para o setor.

A torre está localizada próxima à Estação Experimental do LCF, em Itatinga (SP), e monitora cerca de 100 hectares, onde estão plantados 150 mil exemplares de eucalipto, todos mapeados pelos pesquisadores.

No alto da torre estão instalados dois aparelhos principais: um analisador de gás infravermelho, que mede a concentração de gás carbônico (CO₂) e água (H₂O) no ar e um anemômetro sônico tridimensional, que avalia velocidade, direção e sentido dos ventos. O equipamento tem 35 m de altura, dos quais 10 deles estão posicionados acima das copas dos eucaliptos, condição necessária para as



O equipamento monitora cerca de 90 hectares onde estão plantados 150 mil exemplares de eucalipto

avaliações. A área escolhida apresenta relevo plano, o que permite uniformidade nas análises. As informações são captadas 20 vezes por segundo e são armazenadas em um computador instalado na base da torre, que registra um valor integrado a cada meia hora. Para obter dados com maior precisão, estão espalhados próximos à torre equipamentos de coleta e análise de galhos, folhas, caule e raízes.

Para Yann Nouvellon, pesquisador do Cirad, "estudar o impacto do eucalipto e entender melhor o ciclo do carbono nesse tipo de floresta interessa ao mundo todo sob o ponto de vista das condições ideais que definem o melhor modelo de crescimento florestal".

A área de análise tem origem seminal e seu corte ocorrerá em março de 2009. A partir daí, será efetuado um plantio clonal, o que permitirá melhorar a qualidade

genética e avaliar a adaptação da nova floresta às diferentes condições de chuva, temperatura e sua combinação com solos arenoso e argiloso. Além do clone principal, uma coleção de 11 materiais genéticos de eucalipto será também instalada para avaliar as possíveis diferenças ecofisiológicas no gênero *Eucalyptus*. Após o corte, a torre será baixada para 10m, sendo elevada conforme o crescimento da floresta.

Segundo o professor Stape, "a produtividade das plantações florestais resulta da interação entre genótipo, manejo e fatores ambientais, referentes à disponibilidade e uso dos recursos naturais como luz, água e nutrientes. O objetivo final do projeto é formular recomendações técnicas, usando modelos ecofisiológicos que otimizem a produção e garantam a sustentabilidade dos plantios comerciais".

Diretor do CNPq profere aula inaugural na Pós-graduação



Lucas Rizzollo

Prof. José Oswaldo Siqueira, diretor de Programas Temáticos e Setoriais, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Em junho, José Oswaldo Siqueira, diretor de Programas Temáticos e Setoriais, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), proferiu aula inaugural para os alunos dos Programas de Pós-graduação da ESALQ.

Na palestra "Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento: os desafios para a pesquisa e pós-graduação", o responsável pela coordenação das atividades de desenvolvimento científico e tecnológico relacionadas às áreas de Saúde, Agropecuária, Biotecnologia, Ciências da Terra e Meio Ambiente do CNPq, ressaltou que deseja transformar a instituição na casa do pesquisador, impulsionando o desenvolvimento tecnológico do país.

Ao se dirigir aos professores e pós-graduandos da ESALQ, Siqueira

lembrou que o Brasil se encontra apenas na 15ª posição entre os países que mais geram conhecimento, mas isso se explica pelo pouco tempo de experiência da produção científica e tecnológica. "O histórico científico do Brasil tem pouco mais de 50 anos, ou seja, é exatamente a idade do CNPq".

Agrônomo por formação, Siqueira diz que o país se contenta em ser um grande exportador, mas apenas de produtos de baixo valor agregado, como as commodities agrícolas. "Atualmente, somos apenas a 65ª nação em índice de competitividade industrial. Para subirmos nesse índice, necessitamos que nossas pesquisas sejam mais pragmáticas, ou seja, a idéia precisa ser mais prática do que a teoria".

Graduando em evento no Japão

Felipe Martins Greco foi selecionado para representar a ESALQ no Japão. Atualmente cursando o quarto ano de engenharia agrônoma, o aluno irá participar do "8th International Students Summit on Food, Agriculture and Environment in the New Century", evento realizado na "Tokyo University of Agriculture" (TUA), em outubro. Trata-se de um fórum anual para discussão de temas relacionados ao alimento, agricultura e ambiente em âmbito mundial, com a participação de representantes discentes de 20 universidades de renome na área agrícola.

O processo seletivo é coordenado pelo professor Celso Omoto, do departamento de Entomologia, Fitopatologia e Zoologia Agrícola (LEF) e o convênio com a universidade nipônica existe desde 2001. O tema do evento é "Promovendo Agricultura Sustentável para a Juventude" e a pesquisa aborda o "Projeto Lucas do Rio Verde Legal", que prevê adequação de todas as propriedades rurais do município de Lucas do Rio Verde-MT, para reduzir os passivos ambientais e sociais e promover o desenvolvimento da agricultura local.

Aluna vence prêmio Henri Nestlé

Maria Elisa Caetano Silva, aluna do 3º ano do curso de Ciências dos Alimentos, conquistou a primeira colocação na área de Tecnologia e Bioquímica de Alimentos do Prêmio Henri Nestlé Nutrição e Saúde.

Bolsista do CNPq, com um projeto de iniciação científica, Maria Elisa foi orientada por Maria Teresa Pacheco e Adriane Antunes, pesquisadoras do Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital-Apta), órgão da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, de São Paulo.

A pesquisa concorreu com outros 247 trabalhos e abordou o aproveitamento de proteínas do soro do leite em iogurte lácteo probiótico. O estudo uniu três aspectos de forte apelo, ao retirar um poluente do ambiente, aproveitar uma proteína de alto valor biológico que é descartada e a saúde do consumidor.

Pós-graduandos premiados pela SBZ

A 45ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia (SBZ), realizada em julho, na cidade de Lavras (MG), premiou três alunos do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal e Pastagens da ESALQ.

Com o tema "Biotecnologia e Sustentabilidade", o Prêmio Octávio Domingues, atribuído à melhor dissertação de mestrado, o vencedor foi Júlio Kuhn da Trindade, aluno orientado pelo professor Sila Carneiro da Silva.

O prêmio de melhor Tese de Doutorado foi conquistado por Luis Fernando Batista Pinto, orientado pelo professor Irineu Umberto Packer. O mesmo pós-graduando recebeu ainda o prêmio "Ismar Leal Barreto", atribuído ao melhor trabalho apresentado durante a edição passada da reunião anual da SBZ.

Já o prêmio "Geraldo Gonçalves Carneiro", atribuído ao melhor artigo científico publicado em 2007, rendeu uma menção honrosa à aluna Liana Calegare, orientada pelo professor Dante Pazzanese Lanna.

Aluno conquista primeiro duplo diploma em engenharia agrônômica

Após temporada de estudos na França, o aluno de graduação Rodrigo Mendes Guizoni é o primeiro brasileiro a obter dupla diplomação em Engenharia Agrônômica. Os diplomas, concedidos pela ESALQ, e pelo Institut Polytechnique LaSalle Beauvais, são resultado do Convênio Acadêmico Brasil França, firmado entre as duas instituições, em 2005.

Guizoni permaneceu naquele país por dois anos, após ter finalizado um conjunto de disciplinas na ESALQ. Na França, cursou disciplinas e estágios, e defendeu trabalho de conclusão de curso (Mémoire de fin d'études) na área de produção de bioenergia, usando uma gramínea, o *Miscanthus*.

Ao retornar da França, o acadêmico declarou à professora Maria Lucia Carneiro Vieira, coordenadora do convênio, estar muito feliz pela oportunidade concedida a ele, destacando que a formação recebida na ESALQ foi sólida e essencial para seguir seus estudos na França. Salientou, ainda, que as aulas práticas e os estágios em laboratórios se caracterizaram como as principais vantagens de ter estudado aqui na Escola.

Já na França, após receber a formação técnica, aprendeu a trabalhar em equipe e a gerenciar pessoas. "Quem dá o caráter interdisciplinar e complementar ao trabalho é a equipe e não o indivíduo. Lá, a formação é mais humanística e voltada para os interes-

ses da sociedade", explicou Guizoni.

Segundo ele, a França está preocupada em "resolver a equação": agricultura, ambiente e energia. A agricultura se faz em pequenas propriedades, é altamente tecnicada, já que o custo da mão de obra é elevado. Os filhos de

que envolve a Escola Politécnica da USP, além de escolas de outros seis países e é ofertado pela ParisTech, associação que integra dez das mais prestigiadas Escolas Superiores de Engenharia de Paris. Ele também é o primeiro Engenheiro Agrônomo admitido neste mestrado que será custeado plenamente pela Fundação Renault.

A coordenadora do convênio, declara que este trabalho é fruto de uma equipe que reúne o Serviço de Graduação (SVG) e a Seção de Atividades Internacionais (SCAInt) da ESALQ, além de contar com o apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), e também com o suporte de professores e pessoal administrativo das escolas francesas. "Tem sido gratificante coordenar estes programas de intercâmbio com a França. São muitos os ganhos acadêmicos e as vantagens que estes profissionais com dois diplomas terão na disputa por vagas no mercado".

Ela lembra ainda que, Marie-Anne Flandin, do Institut Supérieur d'Agriculture Rhone-Alpes, em Lyon, e Isabelle Tritsch, da École Supérieure d'Agriculture de Purpan, em Toulouse, são as primeiras francesas a obter o diploma de Engenheiro Agrônomo pela ESALQ e, até dezembro deste ano, juntamente com outros seis estudantes brasileiros e um estudante francês, todos receberão o duplo diploma.



Acervo pessoal

produtores, retornam habitualmente às propriedades para ajudar no plantio e na colheita. A produtividade das lavouras é alta e o governo subsidia os custos de produção para garantir o produto francês, derivado da agricultura, no mercado.

Guizoni retornou à França para cursar o mestrado profissionalizante,

Comitiva japonesa visitou ESALQ

Como parte das comemorações do Centenário da Imigração Japonesa no Brasil, as três universidades estaduais paulistas, Unesp, Unicamp e USP, realizaram o Simpósio Brasil Japão: Contribuição ao Agronegócio, que ocorreu em junho, em São Paulo. O evento discutiu a cooperação técnica e acadêmica entre os dois países na agricultura.

Em abril, representando a USP, o diretor da ESALQ, Antonio Roque Dechen, viajou ao Japão com uma comitiva brasileira liderada por Paulo Skaf, presidente da Fiesp, todos com o propósito de ajustar a programação do simpósio envolvendo as duas nações.

Além de participar do Simpósio Brasil Japão, que também fez parte

das comemorações dos 107 anos da instituição, a ESALQ recebeu, posteriormente, a visita de um grupo de japoneses composto pelo reitor da Tokyo University of Agriculture (TUA), Hideo Kobayashi, e mais quatro professores daquela universidade e, ainda, o diretor da Tsukuba University, Norio Tase.

VCP investe em laboratório

Com o investimento de R\$ 1,2 milhão, patrocinado pela Votorantim Celulose e Papel (VCP), a ESALQ reinaugurou o novo Laboratório de Química, Celulose e Energia (LQCE). Pertencente ao departamento de Ciências Florestais (LCF), o centro de pesquisa é referência nacional em formação de recursos humanos na área de celulose e papel, química da madeira e produtos florestais não-madeireiros, carvão vegetal e energia da biomassa florestal.

Os recursos foram utilizados na ampliação e na modernização do laboratório, cujo projeto gerou um acréscimo dos atuais 600 para 1.800 m² de área construída.

Para o professor José Otávio Brito, responsável pelo laboratório, "as novas instalações trarão para a universidade um significativo incremento no campo da pesquisa e formação de recursos humanos, que estimulam a todos os seus integrantes a imaginarem, futuramente, novos desafios nas áreas de graduação e pós-graduação".



ESALQ expõe em Feiras

Neste ano, a ESALQ participou de duas importantes Feiras do setor agrícola brasileiro. Em maio, na cidade de Ribeirão Preto, a Escola marcou presença na 15ª edição da Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação (Agrishow). Já em julho, foi a vez do Simpósio Internacional e Mostra de Tecnologia da Agroindústria Sucroalcooleira (Simtec), que há seis anos acontece em Piracicaba. Em ambos os eventos, a instituição instalou estandes, expondo seus cursos e serviços prestados à sociedade.

Prêmio IAC 2008



Antonio Roque Dechen (diretor da ESALQ), João Paulo Feijão Teixeira (coordenador da Apta) e João de Almeida Sampaio Filho (secretário de Agricultura e Abastecimento)

O Prêmio IAC 2008 conferiu ao diretor da ESALQ, Antonio Roque Dechen, o título de Personalidade do Ensino, em sua categoria Externa.

O Instituto Agro-nômico de Campinas (IAC) outorgou a homenagem aos profissionais da área de ciências agrárias que se destacam em âmbito científico e tecnológico.

Cultura para comemorar 107 anos da ESALQ

Para festejar o 107º aniversário da ESALQ, comemorado em 3 de junho, o Serviço de Cultura e Extensão Universitária (SVCEX) / Seção de Atividades Culturais (SCAC), promoveu uma exposição e uma peça de teatro.

A exposição "Ao Mestre com Carinho", que ficou à mostra no Museu "Luiz de Queiroz", homenageou o centenário de nascimento do artista plástico e professor da Escola, Archimedes Dutra.

Já "Allexandrina in Concert - um musical piracicabano", apresentado no Teatro Municipal de Piracicaba, retrata um episódio ambientado na moradia do casal Ermelinda e Luiz Vicente de Souza Queiroz.

Ipef comemora 40 anos

Em 2008, o Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (Ipef) completou 40 anos. Instalado nas dependências da ESALQ, desde sua criação, o Ipef tem sua história intimamente relacionada com o departamento de Ciências Florestais (LCF) da Escola.

Em seu quadro, o instituto integra professores, acadêmicos e empresas da iniciativa privada. Atualmente, o Ipef possui 24 empresas associadas, mantendo uma área plantada superior a 2 milhões de hectares.

Projeto Rondon 2008

Entre 4 e 20 de julho, Antonio Ribeiro de Almeida Junior e Odaléia Telles Marcondes Machado Queiroz, professores do departamento de Economia, Administração e Sociologia (LES), e mais seis alunos participaram do Projeto Rondon - Operação Inverno 2008, na cidade de Fruta de Leite (MG).

Os alunos, todos no último ano de

seus cursos, foram André Ricardo Zanon (Ciências dos Alimentos), Isabela Cristina Gomes Pires (Gestão Ambiental), Letícia Pedrosa Ramos (Engenharia Florestal), Sara Mortara (Ciências Biológicas), Débora Vendramin Otta (Engenharia Agrônoma) e Graziela Nunes Correr (Ciências Econômicas).

Assocon tem novo diretor

O professor Dante Pazzanese Lanna, do departamento de Zootecnia (LZT), assumiu o posto de diretor técnico da Associação Nacional dos Confinadores (Assocon).

Primeiro-ministro da Finlândia na ESALQ

Visando às novas perspectivas para desenvolver as relações entre os países e suas empresas, além de estabelecer oportunidades importantes para o surgimento de idéias sobre tecnologias avançadas, o primeiro-ministro da Finlândia, Matti Vanhanen, acompanhado de uma delegação de empresários, políticos e autoridades, visitou o Brasil, em maio. A ESALQ foi uma dos locais selecionados durante essa passagem pelo Brasil.

Acompanhados pelo diretor, Antonio Roque Dechen, e demais professores, a delegação passou pela estação experimental "Fazenda Areão" para conhecer o cultivo de eucalipto. Na Escola, acompanharam as apresentações da professora Marisa Aparecida Regitano D'Arce, presidente da Comissão de Cooperação Internacional da USP (CCIInt), e de João Gomes Martines Filho, professor do departamento de Economia, Administração e Sociologia (LES).

Na parte técnica, Carlos Alberto Labate, professor do departamento de Genética (LGN), abordou a produção de eucalipto no Brasil, enquanto Jaime Finguerut, pesquisador do Centro de Tecnologia Canavieira (CTC), discorreu sobre etanol e biocombustíveis.



Matti Vanhanen e Antonio Roque Dechen

Ao final do encontro, Vanhanen deixou expresso o prazer de ter visitado o Brasil. "Esta é minha primeira viagem ao Brasil e à América Latina. Entre nossos países, há um grande potencial para diversificar nossas relações em muitos setores, como a área florestal, as telecomunicações, energia, meio ambiente e saúde".

Termo de cooperação

Durante o encontro foi assinado um Protocolo de Intenções que visa estabelecer um convênio entre a instituição finlandesa, Abo Akademi University, e a USP, por meio da ESALQ, para intercâmbios de professores e alunos.

Reforma estatutária da USP discutida em reunião no Campus

A Comissão Especial do Conselho Universitário para estudar a Reforma Estatutária da USP realizou mais uma das rodadas de discussões para apresentar suas principais propostas. Os encontros vêm acontecendo em todas as unidades da USP.

No Campus "Luiz de Queiroz", participaram aproximadamente 60 pessoas, entre professores, funcionários técnico-administrativos e estudantes, além dos membros da comissão, formada por Maria Fidela de Lima Navarro, Secretária Geral da USP, e pelos docentes José Roberto Postal Parra, Celso de Barros Gomes, João Grandino Rodas, Sergio Antonio Vanin e Glaucius Oliva.

O diretor da ESALQ, professor

Comissão Especial do Conselho Universitário esteve na ESALQ apresentando principais propostas



Antonio Roque Dechen, considerou de fundamental importância que toda a comunidade acadêmica tomasse ciência do andamento das discus-

sões e disponibilizou a documentação-apresentação da comissão, propostas, estatuto e regimento da USP às categorias envolvidas.

“Sou entomologista por causa de um ‘mamão’ que Deus me deu”

É dessa forma que Octávio Nakano define sua opção pela ciência que estuda os insetos. E, por mais paradoxal que seja a afirmativa, ela é verdadeira. Ainda estudante, juntamente com um companheiro de república, foram flagrados ‘roubando’ mamões, entre outras frutas que estavam a cair do pé de um experimento do professor Friedrich Gustav Brieger, tendo que se justificar para o então diretor da época, Érico da Rocha Nobre. “Eles se mostraram enérgicos e tive que implorar para não ser expulso!”, recorda.

Surgiu daí a amizade com Brieger, geneticista alemão e um dos fundadores da genética vegetal no Brasil, que concedeu a Nakano uma bolsa de estudos no México, logo após sua formatura, em 1956. Enquanto aguardava a data da viagem, que foi adiada por duas vezes, estagiou com o professor Francisco de Assis Menezes Mariconi, como bolsista da Capes. “Nesse meio tempo, o governo estadual repassou uma grande verba para a erradicação do cancro-cítrico, que se alastrava pelos pomares de São Paulo, e acabei sendo contratado pelo Instituto Biológico (IB)”.

Natural de São Bernardo do Campo, seu pai foi agricultor e posteriormente avicultor. Assim, era comum na família a ideia dos dois filhos cursarem agronomia ou veterinária. Inicialmente, o irmão faria agronomia e Nakano clinicaria para os animais. “Certo dia, andando pela Vila Mariana, em São Paulo, meu irmão encontrou a Faculdade de Medicina Veterinária da USP e gostou. Acabamos por inverter os papéis e eu vim para cá”.

Ingressou na ESALQ em 1953 e, enquanto aluno, foi morador da República Copacabana, uma das mais tradicionais e também uma das mais antigas do Brasil,

com 85 anos, além de tesoureiro da centenária Associação Atlética Acadêmica “Luiz de Queiroz” e presidente do Centro Acadêmico. Graduiu-se em 1956, pois o curso ainda era de apenas quatro anos.

Veio à ESALQ em 1964 para um treinamento de uma semana no departamento de Fitopatologia e Entomologia, quando então conheceu o professor Domingos Gallo. “Na época houve concurso para chefe de departamento e, durante a aula, Gallo disse que revolucionaria a Entomologia se passasse, tornando o departamento mais eficiente para o agricultor”.

Uma vez aprovado, o novo chefe abriu concurso para novos professores. “Naquele tempo se contratava por indicação, mas apareceram seis pretendentes à vaga e o

professor Gallo resolveu fazer um exame. Passei em primeiro lugar e posso dizer que sou o primeiro professor a entrar concursado na Escola”.

Ao longo de sua carreira profissional teve dois grandes marcos. A primeira foi aceitar o convite do governo para trabalhar no campo. “Entre 1959 e 1965, chefei a região fitossanitária de Araraquara/SP, o que me deu uma bagagem prática da agronomia, e ao mesmo tempo realizava assessorias técnicas”. A outra é anterior. “Ainda quando ingressei no IB, em 1957, trabalhei na erradicação do Cancro Cítrico até 1959 e o salário era três vezes maior do que a Escola pagava. Não compensava ser professor!”.

Voltou à ESALQ quando foi criado o regime de tempo integral e houve um aumento substancial do salário. “Passei a receber aqui na Escola o equivalente ao que me pagavam em Araraquara, tendo um só emprego, ficando perto da família e ainda ganhava para estudar”.

Foi muito bem recebido pelos alunos quando começou a lecionar, pois sua grande vantagem é que tinha quase dez anos de experiência prática. “Os alunos percebiam isso, tanto que meu trabalho sempre visava os problemas do agricultor. Durante minha carreira de professor passaram por mim quase 600 estagiários, alunos de agronomia, sendo orientador de cerca de 80 engenheiros agrônomos em mestrado e doutorado, hoje espalhados pela América do Sul e Central”.

Aposentado pelo sistema compulsório desde 2005, ainda continua atuando na Escola como permissãoário no departamento de Entomologia, Fitopatologia e Zoologia Agrícola (LEF). Como pesquisador, possui nada menos do que cinco patentes. “Todas úteis e aplicáveis”.



Professor Octávio Nakano



Símbolos da ESALQ

“Lápide”

Construída no gramado do Parque, em frente ao Prédio Central, no Dia dos Namorados do ano de 1964, data de aniversário de Luiz de Queiroz, houve o traslado dos restos mortais dele e de sua esposa, Ermelinda Ottoni de Souza Queiroz. O sepulcro foi projetado pelo artista e professor da Escola Archimedes Dutra, de forma simples e modesta. Com essa homenagem, concretizou-se o sonho dos admiradores do casal de vê-los repousando para sempre em terras da antiga Fazenda São João da Montanha.